

24h*

O CASARÃO DOS AZULEJOS AZUIS, A SER REABERTO EM DEZEMBRO, JÁ VIROU ATRAÇÃO NO COMÉRCIO

O glamour está de volta ao Centro

Mesmo ainda sem ter inaugurado, o Casarão dos Azulejos Azuis, no bairro do Comércio, em Salvador, já tem despertado o interesse de turistas e movimentado empreendimentos na região. Herança patrimonial do século XIX, o Casarão começou a ser requalificado pela Prefeitura em outubro de 2019 e está na reta final para a inauguração, prevista para o mês que vem.

O edifício, conhecido pelos azulejos portugueses azuis, abrigará o Museu da

“Era esperada há muito tempo uma intervenção com sobriedade ali”
Mário Mendonça

Historiador e professor da Ufba

Música Brasileira, que ainda não tem data para funcionar. A reconstrução total será finalizada em 2022, como informou a Casa Civil municipal. “Mesmo que não tenha sido entregue, já está sendo um sucesso. Os turistas que passam aqui na frente do Mercado Modelo perguntam: ‘Que prédio lindo é esse?’ O comentário é geral, porque chama muita atenção. Muita gente falando que quer visitar”, disse o administrador Julio Calada, 46 anos, diretor do restaurante Camafeu de Oxóssi, na varanda do Mercado Modelo, na praça Cairu, que fica em frente ao Casarão.

Para ele, a inauguração desse equipamento foi fundamental para revitalizar o Centro Histórico de Salvador, área considerada Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

“Ele estava bem acabado, era uma degradação total, estava desmoronando aos poucos, soltando os azulejos e, de vez em quando, a gente ouvia uns estrondos de telhado desabando. A gente estava perdendo esse patrimônio arquitetônico e pouca gente acreditava que ia recuperar o glamour. Mas realmente voltou e está muito bonito”, diz.

O historiador Mário Mendonça, professor da Universidade Federal da Bahia (Ufba) e especialista em Restauração de Monumentos e Centros Antigos, explica que a restauração de prédios e monumentos antigos é essencial para que se preserve a memória de uma cidade.

“Já era esperada há muito tempo uma intervenção com sobriedade. A medida é tratar aquilo ali como um casarão azulejado, sem tentar inventar coisas novas para deixar que as pessoas saibam como ele foi”, ressaltou.

Mendonça enfatiza ainda que as intervenções de edifícios históricos devem ser as mínimas possíveis, para preservar a identidade dos monumentos.

O restauro do Casarão dos Azulejos está a cargo da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult), que ainda não pode dar detalhes sobre o andamento do projeto museológico.

Os recursos são do Programa de Requalificação Urbanística de Salvador (Proquali), coordenados pela Casa Civil e financiados pela Corporação Andina de Fomento (CAF). O custo total será de R\$ 140 milhões, já incluída a contrapartida de R\$ 15 milhões com recursos do município.

MARCELA VILLAR, COM SUPERVISÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO



O edifício, conhecido pelos azulejos portugueses azuis, abrigará o Museu da Música Brasileira



Os recursos são do Programa de Requalificação Urbanística de Salvador (Proquali), com custo total de R\$ 140 milhões

HISTÓRIA

Tombado Do século XIX, o Casarão dos Azulejos Azuis foi tombado pelo Iphan em 1969. O falecido cearamista alemão Udo Knoff, radicado em Salvador, escreveu que ele é “o mais belo prédio azulejado da Bahia”

Pertenceu ao comendador Antônio dos Santos Coelho